

Resumo Climatológico

Maio de 2019

O mês de maio de 2019 em Portugal continental classificou-se como muito quente em relação à temperatura do ar e extremamente seco em relação à precipitação (Figura 1).

Maio de 2019 foi o 7º mais quente desde 1931 e o 4º mais quente desde 2000 (mais quente em 2011). O valor médio da temperatura média do ar, 18.11 °C, foi superior ao normal com um desvio de +2.38 °C.

O valor médio da temperatura máxima do ar, 25.09 °C, foi muito superior ao valor normal +4.13 °C, sendo ao 2º valor mais alto desde 1931 (mais alto em 2015), Figura 2.

O valor médio da temperatura mínima do ar, 11.12 °C, foi 0.62 °C superior ao normal. Valores da temperatura mínima superiores aos agora registados ocorreram em cerca de 35 % dos anos, desde 1931.

Durante o mês de maio os valores de temperatura do ar foram quase sempre superiores ao valor normal 1971-2000 (Figura 3) sendo de realçar:

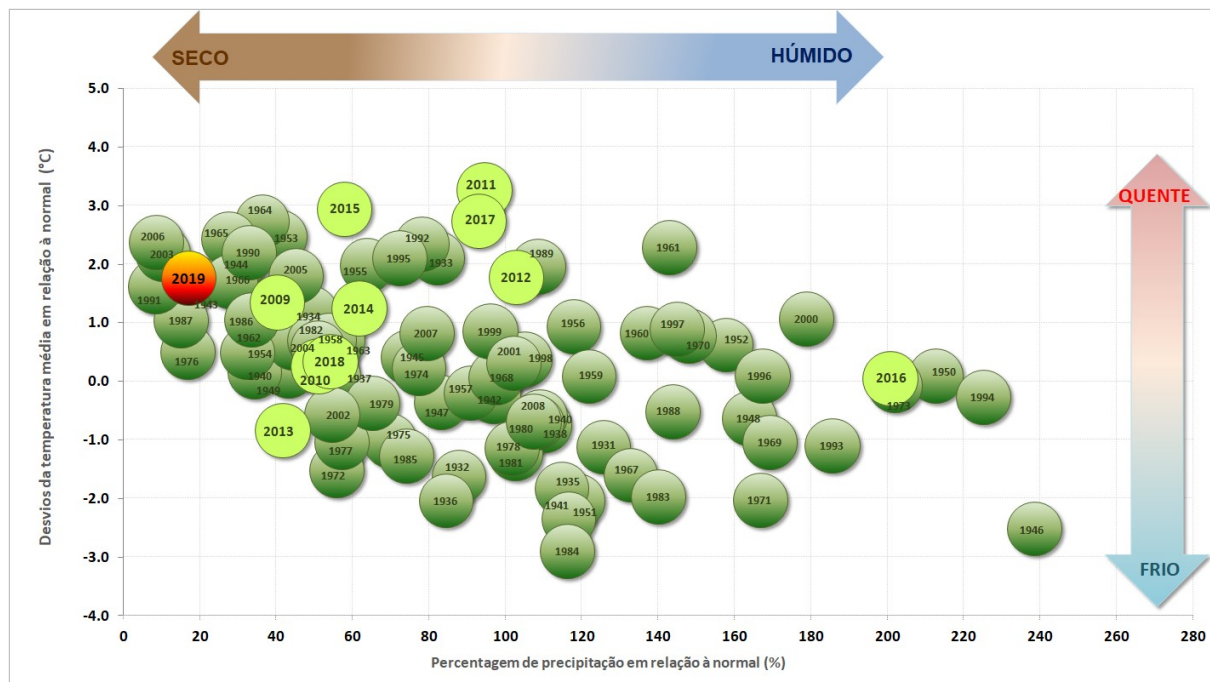
- Período excecionalmente quente entre 11 e 15 de maio; o valor médio da temperatura máxima do ar entre 12 e 14 foi superior a 30 °C, e o desvio em relação ao valor médio foi superior a 10 °C. Neste período, registaram-se dias quentes (temperatura máxima ≥ 30 °C) em cerca de 2/3 das estações; no dia 13 ocorreram dias muito quentes (temperatura máxima ≥ 35 °C) em cerca de 20 % das estações.
- Período quente entre 21 e 31, valores de temperatura do ar sempre acima do valor normal, sendo de salientar os últimos 3 dias do mês em que o valor médio da temperatura máxima do ar, em Portugal continental, foi novamente superior a 30 °C.
- Nos dias 30 e 31 de maio foram ultrapassados os anteriores maiores valores da temperatura máxima do ar nas estações meteorológicas do litoral, nomeadamente e Viana do Castelo, Cabo Raso, Setúbal, Sines.
- Ocorreu uma onda de calor, com início a 22 de maio e que se prolongou até aos primeiros dias de junho a qual abrangeu quase todo o território (Figura 4).

O valor médio da quantidade de precipitação em maio, 13.3 mm, corresponde a apenas 19 % do valor normal mensal (Figura 5).

Foi o 6º mês de maio mais seco desde 1931 (mais seco em 1991) e o 3º mais seco desde 2000, depois de 2006 e 2003.

No final do mês verificou-se, em relação ao final de abril, uma diminuição significativa dos valores de percentagem de água no solo em todo o território, sendo de destacar as regiões do interior Norte e Centro, a região de Vale do Tejo, o Alentejo e o Algarve com valores inferiores a 20% e, em alguns locais, muito próximos do ponto de emurchecimento permanente (Figura 6).

De acordo com o índice PDSI, em relação ao final de abril (Figura 7), verificou-se no final de maio um aumento da área em seca meteorológica e da sua intensidade, sendo de realçar a região Sul nas classes de seca severa a extrema. Assim, no final de maio, a distribuição percentual do índice de seca no território é a seguinte: 2.5 % na classe de seca extrema, 27.9 % na classe de seca severa, 22.4 % na classe de seca moderada, 46.1 % na classe de seca fraca e 1.8 % na classe normal.



**Figura 1 - Temperatura e precipitação no mês de maio
(período 1931 – 2019)**

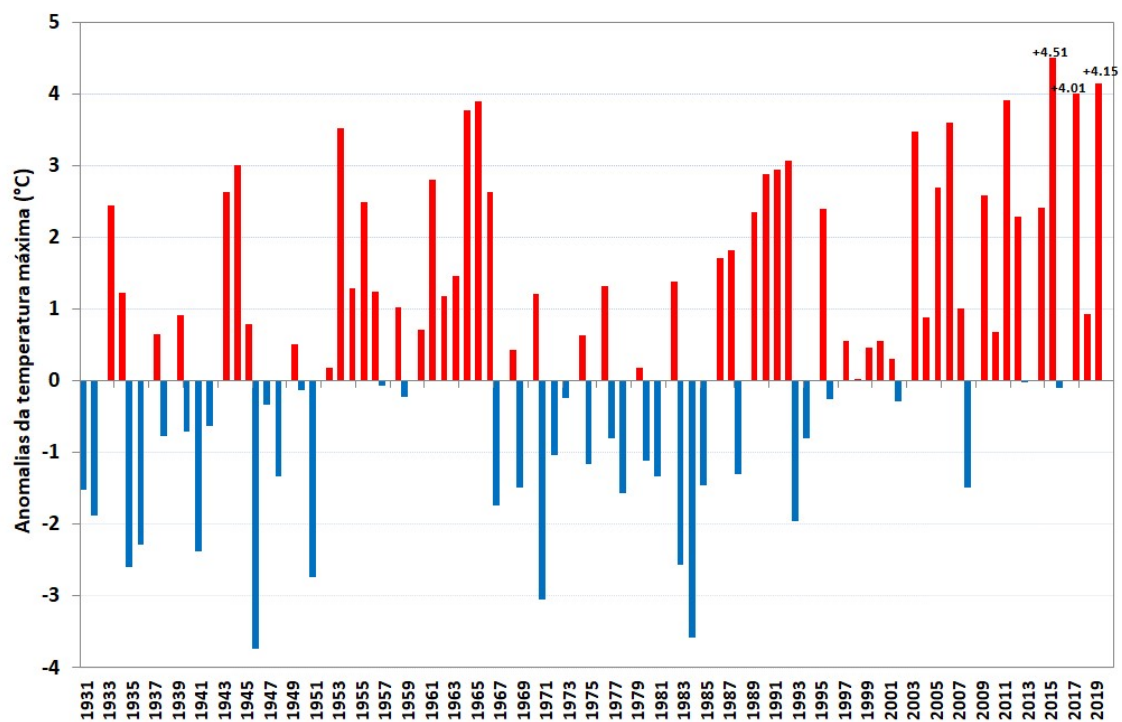


Figura 2 – Anomalias da temperatura máxima do ar no mês de maio, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1971-2000.

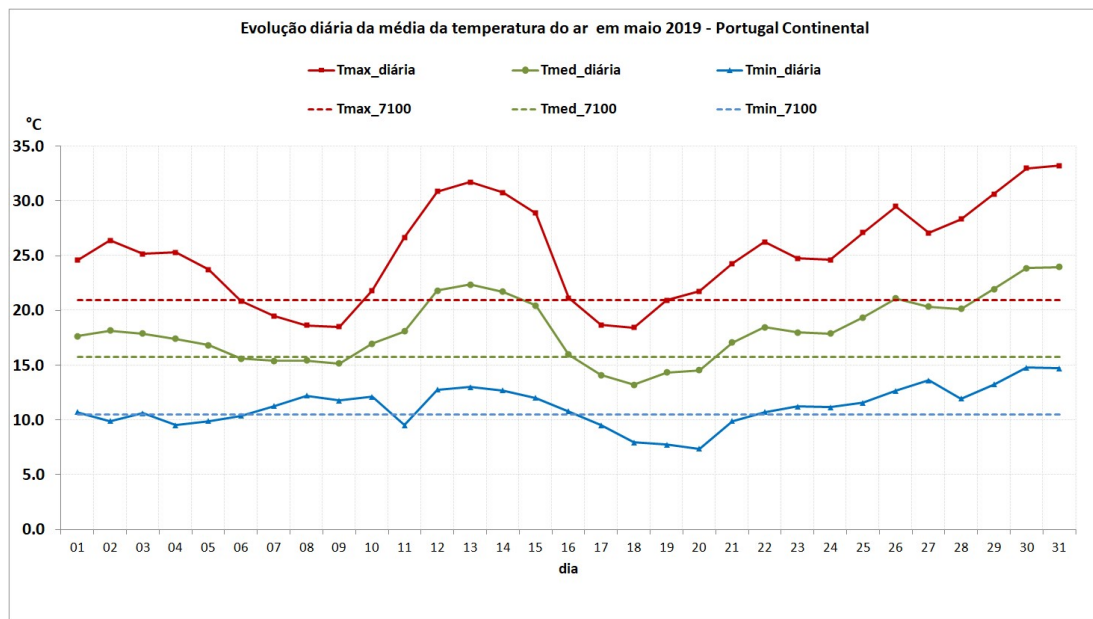


Figura 3 – Evolução diária da temperatura do ar de 1 a 31 de maio de 2019 em Portugal continental

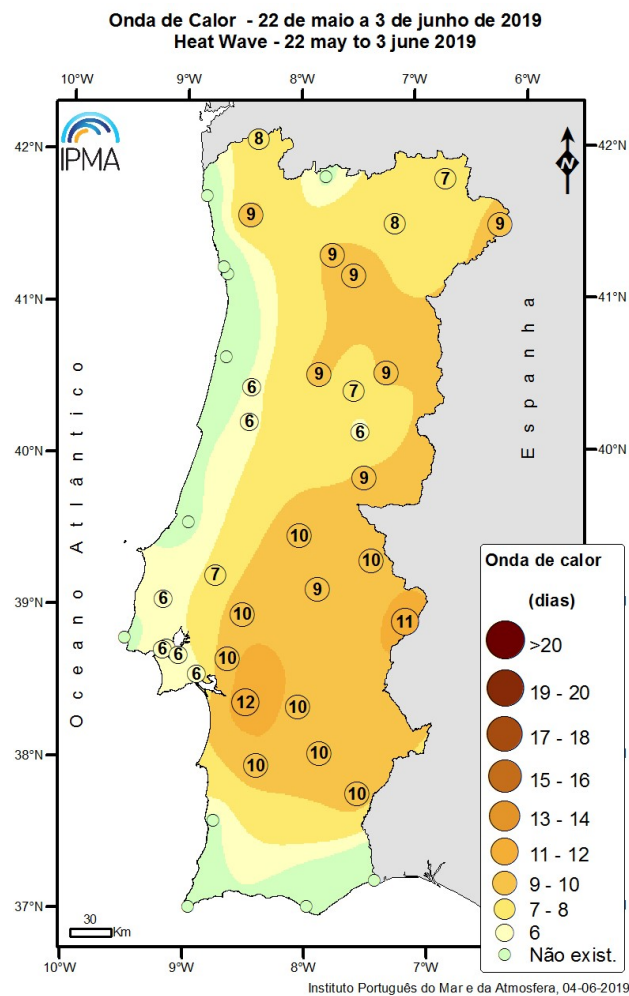


Figura 4 – Numero de dias em onda de calor em maio de 2019

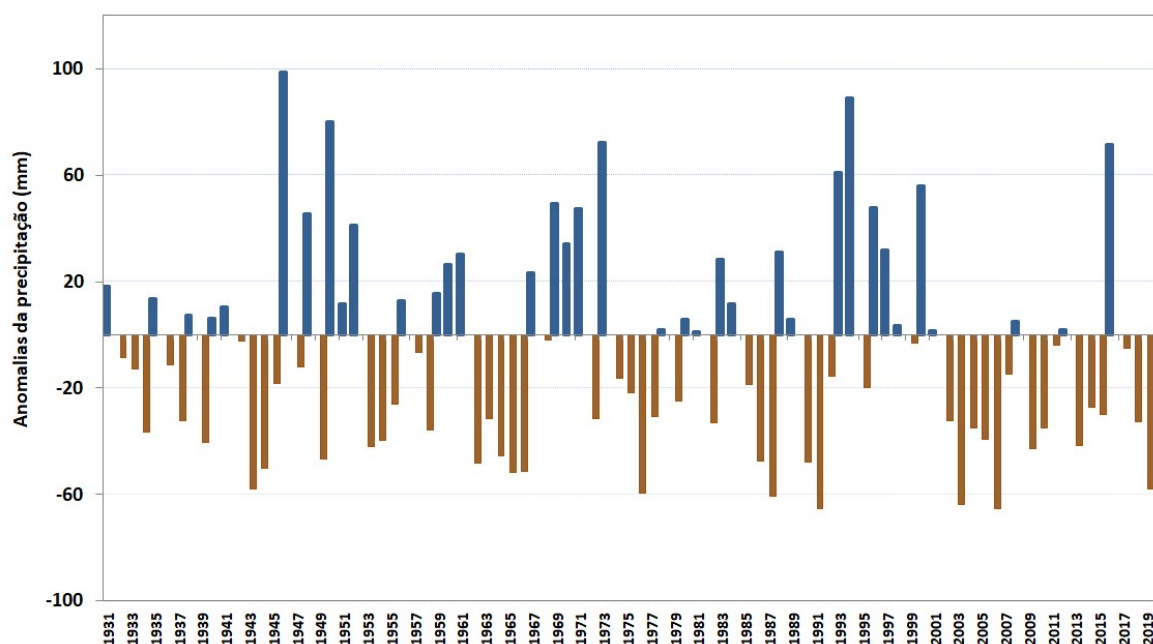


Figura 5 – Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de maio, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1971-2000

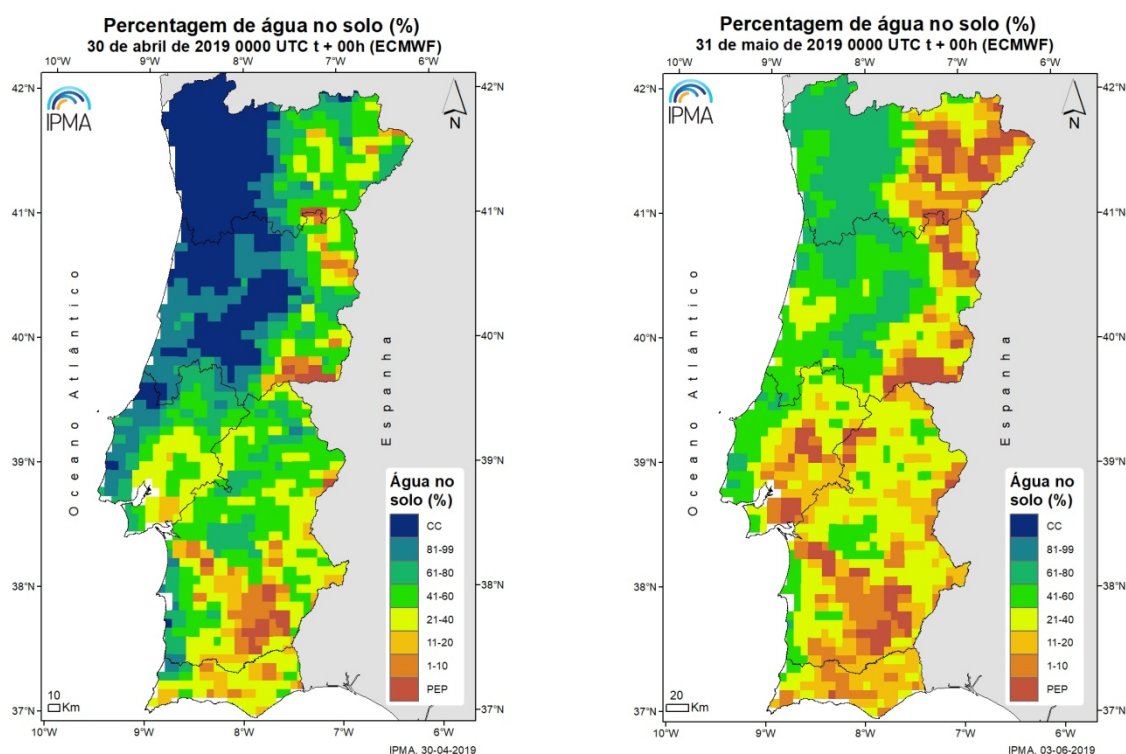


Figura 6 - Percentagem de água no solo (média 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 30 de abril (esq.) e a 31 de maio (dir.) 2019.

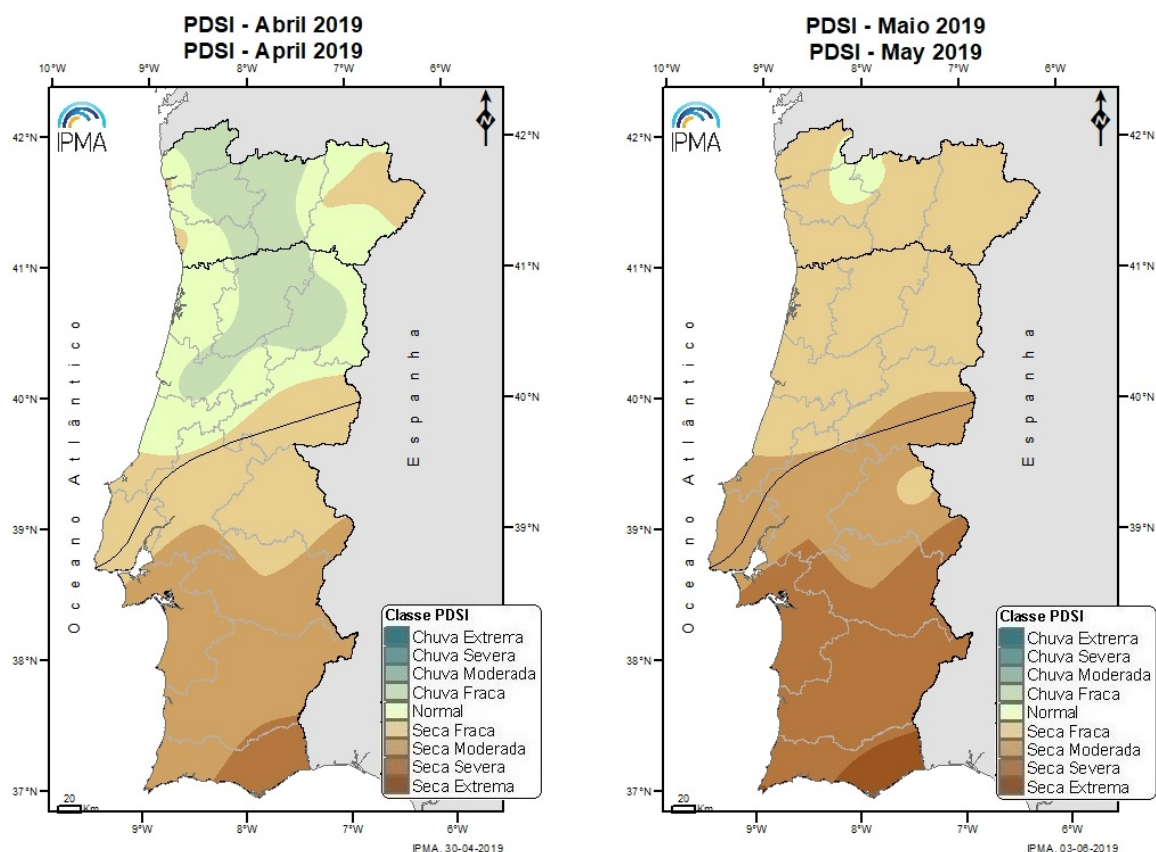


Figura 7 – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 30 de abril (esq.) e a 31 de maio 2019 (dir.)